



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 36-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhava-Lisbon • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UMA AMEAÇA QUE PERDURA

QUE O Povo CONFIE APENAS NO ESFORÇO PRÓPRIO!

Demissionário o governo Granjo, não será o respectivo ministro da justiça que levará a efecto a anunciada remodelação da lei do inquilinato que não quer dizer que o futuro detentor dessa pasta não se preocupe em satisfazer uma das mais caras ambições dos proprietários, qual é a de que seja modificada aquela lei, num sentido que mais os favoreça, é claro.

Para que semelhante facto se não verifique será necessário que o povo esteja alerta, porque se permanecer alheio aos manejos dos senhores verá sensivelmente agravadas as actuais rendas, posto que a do lei inquilinato não será remodelada com o intuito de beneficiar o povo, mas antes de tornar-lhe mais difícil a situação.

De governos que permitem que os poderosos exerçam, à margem da lei, todas as extorsões que lhes apraz, há tudo a esperar, menos a defesa dos interesses do proletariado. E porque o governo que vier, neste como em muitos outros capítulos, não obstará a que o povo continue sendo esandalosamente roubado, é necessário que este, se pretende reagir proficuamente, se solidarize e, numa acção combinada, se oponha aos ladrões.

Oração fúnebre

NOTAS & COMENTARIOS

Mais um

Mais um governo passou: o do sr. Granjo. Encarnicou-se ferzamente contra o proletariado, o sr. Granjo. Não conseguiu esmagá-lo. A organização sindical fica, a força dos trabalhadores aumenta. Coisas eternas e indestrutíveis estas, do trabalho e da solidariedade. Transitoriamente é apenas o sr. Granjo, que, depois de pôsto à prova com tantos resultados, recolhe à sua insignificância. Porque não há de él, que já fez o gosto ao dedo, ir para a terra da naturalidade, deixando-se lá ficar por muitos anos e bons?

O grande Wrangel

O heróico Wrangel, em que as potências aliadas tanta confiança depositaram, tem avançado desesperadamente os últimos dias — mas de costas voltadas para o inimigo vermelho. Um assombro. Os telegramas que recebemos e noutro lugar vão publicados dão uma ideia muito completa desta última fase da gloriosa campanha. Como dizia outro dia o dr. Cunha e Costa, a República dos Soviéticos é uma quimera aguanteante. Mas tem a morte difícil, e, mesmo na agonia, dá que falar de si. A grande preocupação do mundo, a torturante dúvida, é se ela escapa? O que será depois?

Um desgraçado

Vai ser levantado em Portsmouth um monumento destinado a perpetuar a memória dos que morreram na guerra. Alguém teve a enternecedora ideia de querer enterrar, no sítio onde o monumento se erguerá, o cadáver dum marinheiro. Assim se cumprirá. É de uso fazer votos para que seja leve a terra que cobre os mortos queridos, pois parece que representa isso um grande vantagem — para a ossada dos defuntos. Se assim for, quem grande não será a aflição do desgraçado marujo de Portsmouth, com aquele mazazulho da estátua em cima do cadáver!

Remédio fácil

“O que em Portugal se gasta com os presos é uma verba que pesa afixivamente sobre o orçamento.” — diz A Luta, e deve ser verdade. Há todavia um remédio fácil para diminuir os encargos do Estado neste particular. As cadeias estão atafouladas, mas é grande a percentagem de pessoas honestas entre os que as povoam, presos sem culpa, gente honesta, activa, trabalhadora a que a polícia deitou as garras às ordens da tirania. Dê-se a liberdade a esses presos, que assim se reparára uma injustiça e se conseguem uns economias. E os outros, mesmo os criminosos comuns podem vir também para o meio da rua, pois um gatuno a mais ou a menos não faz diferença, sabendo-se que os ladrões de maior peso andam cá fora, incensados da consideração social. Já o díctum assim apurado poderia tornar mais faustoso o regabote dos poliflantes; e, se alguma coisa sobrasse, serviria a aumentar o efectivo da guarda republicana, ou o quadro da polícia de segurança do Estado, para maior tranquilidade dos que comem.

O sr. Granjo tomba agora, depois de ter provado suficientemente a sua força, mostrando também a consideração em que devem ser tidas as suas afirmações passadas e futuras. Não deixa saudades, isso não — embora saibamos que não serão melhores os que lhe sucederem.

Em volta da Rússia

Ofensiva do general Petliura

LONDRES, 15. — Dizem de Moscou, que o exército do general Petliura acaba de iniciar uma violenta ofensiva contra os bolxevistas.

Por outro lado, anuncia-se que as tropas polacas se negam a retirar-se da fronteira convencionada pelo acordo assinado em Riga. — Rádio.

As reservas bolxevistas

ROMA, 15. — Nos arredores de Smolensko, Witebsk e Mohylew, os bolchevistas concentraram grandes reservas, tomaram contudo grandes precauções em consequência da crescente hostilidade manifestada pela população local.

Ferroviários da C. P.

Um acto indigno

Segundo nos comunica o Sindicato dos Ferroviários da Companhia Portuguesa, quando ontem o maquinista Tormenta, do Depósito de Campolide, se dispunha a reformar o serviço, foi-lhe ali dito que se apresentasse na estação do Rossio ao capitão Sarmiento.

Este senhor, quando aquele camarada se lhe dirigiu, deu-lhe voz de prisão, enviando para o quartel do Carmo.

É este um acto sobremodo indigno. Não se comprehende que ainda depois da greve as autoridades continuem praticando perseguições como esta. É natural que desejam prosseguir nas violências adoptadas desde o início do movimento, irritando assim, mais uma vez, os ferroviários da C. P.

Um convite do Sindicato

O Sindicato Ferroviário convida todo o pessoal que ainda se encontra fora do serviço por a Companhia não o ter querido receber, a reunir hoje, pelas 10 horas, a fim de se assentar no caminho a seguir.

A ACÇÃO DA TRÍPLICE ALIANÇA

E não há de subir o salário!

Não parou nem pára a alta dos artigos de primeira necessidade

A subida constante e escandalosa do preço dos artigos indispensáveis à alimentação, ao vestuário, calçado, etc., parece não preocupar grandemente o proletariado de Portugal. Não há ainda dois meses que foi decretado o comércio livre e já grande parte daqueles artigos tem subido, em relação aos preços que tinham então, e até aqueles que se vendiam a ocultas, de 50 a 150 %.

E isto não se diz apenas, mas prova-se. De resto sabe-toda a gente, por experiência própria, que não fazemos uma afirmação sem base.

Comecemos pelos artigos que eram tabelados.

O feijão vendia-se, em obediência à tabela, a \$26 o meúdo e a \$30 o grão; sonegadamente o prego do feijão era, respectivamente, de \$36 e \$44 a \$50 e idênticamente o grão de bico.

Agora ninguém já compra feijão ou grão por menos de \$70 e \$76, havendo já quem o venda a \$80!

O azeite tinha a base tabelada de \$90, mas vendia-se a sacupa a \$180 e \$200. Hoje não se compra por menos de \$400 um litro de azeite!

A massa, que custava a oculas, \$100 e \$150, custa hoje \$140 e \$200. O carvão e lenha custam hoje, respectivamente, \$24 e \$16.

E tudo o mais caminha na mesma vertiginosa progressão, arrastando para a mais negra miséria o produtor.

Vejam, por hoje, os leitores de A Batalha como o comércio se manifesta em face da ameaça do novo tabelamento de géneros, à face de uma carta que um amigo deste jornal remeteu de Braga. Carta que foi dirigida por um negociante de Lisboa a uma firma daquela praça.

Por ela se depreende que o comércio não desarma enquanto não tirar a pele, sobretudo ao produtor, que é quem, directa ou indirectamente, paga todo o consumo. Leia o leitor essa carta, que publicamos a seguir, para ficar identificado:

“Amigo e Sr. Em mau poder seu pre-sado favor de 12 do corrente a que respondo.

Azeite. — Sobre azeite, supomos não haver motivo para receios, visto que o seu tabelamento só pode vir agravar a situação para o consumidor. É verdade que a escandalosa subida promovida depois de decretada a liberdade do comércio justifica esta reação, mas nem por isso V. S.º perderá dinheiro pela questão da tabela, porque, como consta, ele desaparece no mercado e V. S.º terão ocasião de vender aos camioneiros, por preço superior ao já hoje exagerado.

Feijão. — Não lhe podemos fazer menos de \$20/\$30, ou seja \$62,50 o litro, visto que o lavrador e as ajuntadeiras, que em Aveiro, Estarreja e outras regiões de feijão, o comegaram a vender na colheita a \$30 cent., já hoje pedem \$60 cent., e mais por cada litro. Além disso, a tremenda desordem dos serviços ferroviários dá actualmente ocasião a roubos que estão fora de toda a expectativa. Há dias recebemos um vagon em que nos faltaram 1.150 litros, e em que até nos levaram sacas completas.

Aveia, fava, milho e cedava. — Sobremodo vertiginosamente, tendo sido a sua alta, desde o começo da 2.ª quinzena de Outubro até hoje, respectivamente, de \$70 cent., \$80, \$180 e \$60 por cada 20 litros.

AS GREVES

Ferroviários do Estado

Nota oficiosa

No dia 14 reuniu em sessão magna, no Barreiro, o pessoal grevista do Sul e Sueste, ao qual foi exposta a marcha do movimento e o resultado das demarches dos drs. srs: António Cabreira e almirante Machado dos Santos.

Foi resolvido não se apresentar ninguém ao serviço, dispondo-se todo o pessoal a manter a greve até à conclusão das negociações.

Do Algarve, foram recebidas notícias dando o movimento garantido e salvaguardando as violências praticadas pelas autoridades, que tem dado uma verdadeira caça aos ferrovários.

Continuam presos alguns grevistas, sem culpa formada, não se justificando as perseguições, quando a D. G. T. afirma estar tudo normalizado.

Não temos conhecimentos técnicos, mas estamos autorizados, por um dos mais distintos engenheiros portugueses, a sustentar o que afirmamos a quem tentasse provar o contrário.

Estes dois serviços ressentiram-se até 1898 numa organização atrasada e fraudulenta escândalo. A Companhia só fornece aos afiliados, e esses entregam-nos aos intermediários, que são insaciáveis. O preço por que se poderá obter alguma é de \$20 a \$30 cada quilo.

Sómos: — Com semeias dá-se um formidável escândalo. A Companhia só fornece aos afiliados, e esses entregam-nos aos intermediários, que são insaciáveis. O preço por que se poderá obter alguma é de \$20 a \$30 cada quilo.

Massas: — Sobre massas estamos comodantes. As fábricas já começaram a produzir, mas só produzem massas chamadas de 1.º que vendem a \$40 com 5% de desconto, ou seja a \$33 cada quilo e o pagamento adiantado.

Bem vêm, pois, que não dão margem para revenda; e a província vai, dentro de breve, ser a consumidora de toda a produção, visto que o decreto deixa-lhe uma porta falsa, que é a facultade de vender pela tabela acrescida do preço de embalagem e transporte, que dará margem a que se venda massa até a \$200 e mais. A de 2.º não fabricam porque dizem não haver farinhas baixas além daquelas que empregam no pão de 2.º.

Carnes: — Banhas, carnes fumadas, etc., também sobem na mesma proporção dos outros artigos e não ficarão no preço actual, que é de \$400 e \$420 em primeira mão.

Com o sr. António Cabreira e almirante Machado dos Santos, conferiram novamente os delegados deste comité, continuando aquelas individualidades a empregar os seus esforços no sentido de conseguirem a solução do conflito.

Em harmonia com as resoluções do conselho de Lisboa e Barreiro, que entusiasticamente resolveu o prosseguimento da greve, deve todo o pessoal manter a greve, até se concluir as negociações.

São falsas as notícias fornecidas aos jornais dando a apresentação de 30 ferroviários, ontem dia 15, pois que as expectativas do governo foi mais uma vez iludida e as afirmações do sr. Raúl Esteves caíram pela base.

Todos sabem bem quanto valem a cada parte a sua atividade para este momento de luta.

A linha do Minho tem só dois combóios de passageiros, sendo um ascendente e outro descendente, e as máquinas pilotadas por simples curiosos.

Ontem deu-se um grande desastre com um combóio de mercadorias, próximo da estação do Marco, do que resultaram imensos prejuízos materiais.

Segundo informes que temos, o sindicato deu-se por incompetência de quem conduzia a máquina.

A que calamidades nos leva o nefasto governo que está no poder! — C.

O Comité Central dos Ferroviários do Estado.

Operários alfaiates

Com grande concorrência, reuniu ontem esta classe, sendo lida e aprovada a acta. Apreciamos a nota do comité, findo o que é lido um ofício da casa Cândido Correia, em que declara atender às reclamações morais e materiais da classe, resolvendo-se que nessas casas se retorne o trabalho com os seguintes salários mínimos: oficial, \$650; meio oficial, 450; costureira, \$350; meia costureira, \$200, aprendizes com-prática (ambos os sexos), \$100, e \$80 o para o pessoal externo.

Em seguida votada uma proposta, para que a classe, quando retornar ao trabalho, contribua com um dia de salário para o cofre do Sindicato. Foi votada por aclamação, votando-se também a boicotagem às casas que exercem regras arbitrárias.

Falarão vários oradores, que se cinjam à marcha do movimento, aconselhando a classe a manter-se unida e vigilante para se conseguir em todas as outras casas o mesmo que se conseguiu em Cândido Correia, e que constitui a primeira vitória material e moral, acim de 25 de dias luta.

Apreciamos-a ainda um ofício, partilhando, que os industriais reúnem hoje, findo o que foi encerrada a sessão, convocando a classe a fazer a necessária vigília.

Hoje reúne a classe, às 14 horas, na sede dos Caixeiros.

Do comité recebemos a seguinte nota:

O Comité encontra-se satisfeita com a demonstração que o trabalho, contrariando e sobremaneira os senhores industriais, que para sua orientação muita diferença lhes deu ter feito a altitude da classe. Mas não só da segunda feira se compõe a semana, e assim o que se fez ontem é necessário que seja feita hoje porque os industriais vão reagir e é preciso que a classe, através de sua organização, tome em conta a altitude da nossa classe, porque se mostram hostis.

Acaso julgarão os srs. Drago & Granjo que estão em França a lidar com os militares? Enganam-se, porque o

Camaradas! Que todos tenham bem alto,

Em Beja

Os grevistas deliberam conservar-firmes. — As classes trabalhadoras dão-lhes todo o apoio.

Em Beja, 9.

Como no primeiro dia de greve se encontram animados os grevistas ferroviários, não se notando a menor defecção, a exceção dos confeccios, “amarelos” Borralho e Matos, os quais se encontram ao serviço nesta estação, mas tem razão em assim proceder, visto que não precisam do aumento reclamado, porque o negócio...

E’ evidente que a tríplice aliança: Comércio, Indústria e Lavraria, está apostada em condenar a mais negra fome o consumidor, porque a sua gula é insaciável, embora já tenha acumulado enormes fortunas, merecidas da descarava espoliação que tem exercido sobre este povo que tam pacientemente suporta esses autênticos bandidos, que apesar do mal que fazem ao país tem a mais alta consideração dos governantes, que lhes chamam as forças vivas...

Em Berlim termina a greve nas centrais eléctricas

BERLIM, 15. — O serviço das centrais eléctricas acha-se completamente rest

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

| | | | |
|--|------------|---|------------|
| Transporte..... | 16.467\$21 | Transporte..... | 16.467\$21 |
| Quete aberta em New Bedford, Mass (América do Norte).—Contribuintes: | | Dollars | |
| Fernando Vasco | .25 | Transporte | .25 |
| José Amâncio | .25 | Manuel Reis | .25 |
| António Oliveira | .25 | António Alves | 1,00 |
| António Câmara | .50 | Luis Ribeiro | .50 |
| M. D. Silva | .50 | Alfredo A. Silva | .50 |
| Artur Aguiar | 1,00 | António Ferreira | .625 |
| José Gouveia | .25 | António Augusto Soares | .50 |
| Manuel M. da Cunha | .50 | Téfilo Melo | .25 |
| José Dias | .25 | António Teixeira | .35 |
| António Artur Canadas | .25 | A. B. Silva | .25 |
| António Mendes Pinto | .25 | António Braga | .25 |
| João da Palma | .25 | José Mendes Tereza (Providence) | 1,00 |
| António S. Pina | 1,00 | F. R. Aleixo (Taunton) | 1,00 |
| Manuel Mendes Lopes | 1,00 | José F. Lacerda | 10,00 |
| Raúl Abrantes Pina | .50 | Alfredo Almeida Gaspar | 10,00 |
| António Major | 1,00 | Manuel Moutinho | 10,00 |
| José Mendes Coelho | .25 | Armando José Coelho | 5,00 |
| António A. Brifida | .25 | José Almeida Sena | 5,00 |
| José Pacheco da Silva | .25 | Francisco R. Figueira | 1,25 |
| Manuel Nunes | 2,00 | Alberto Mota | .25 |
| Germánio B. Tavares | .50 | Filipe Pinto Mendonça | .50 |
| Alberto Antunes Gaspar | .25 | Luis Brito | .50 |
| José da Silva Afonso | 2,00 | Luciano Pascoal | .50 |
| Joséfina S. Nunes | 2,00 | Eduardo Pascoal | .25 |
| Manel Fonseca | .50 | César de Almeida | .25 |
| Joaquim Alberto | 1,00 | Eduardo Dias Belino | .25 |
| António do Almeida | 1,00 | João Vieira | 1,00 |
| João Varela | .50 | José António Bernardo Frederico Almeida | 1,00 |
| José Rosa | .25 | José Silva Pina | 1,00 |
| Zéferino Gil | .25 | Início da Silva | .25 |
| João Abrantes | .50 | Alfredo Rodrigues Carvalho | .25 |
| Francisco Bentos | .50 | António Silva Almeida | 2,00 |
| Raúl Amaral | .25 | Manuel de Sousa | .25 |
| João Pereira | .25 | César Ferreira | .25 |
| João Neves | .25 | Manuel Núlio de Sousa | .25 |
| Manuel dos Santos | .25 | João Sacramento | .25 |
| Bernardo Ribeiro | .25 | Francisco Sousa | .25 |
| Heitor Pina | .50 | Joaquim Zefirino | 1,00 |
| Albino Frazão | .25 | Adelmo Amaro | .50 |
| Elias dos Santos | .25 | António A. Pina | 1,00 |
| João Rafael | .50 | Serafim Pina | .25 |
| António L. Gago | .50 | José Manuel | .25 |
| Marcelino J. da Ponte | .25 | António Paulo | .25 |
| José M. Carreira | .25 | Albano Azevedo | .25 |
| José Cunha | .25 | Joaquim Paulo | .25 |
| Anônimo | .60 | José Cabral | .25 |
| João M. F. Machado | .50 | António Pina | .25 |
| José Alves | .20 | José A. Lima | .50 |
| Francisco Leite | .35 | José da Silva | 1,00 |
| António H. Major | .50 | Emilia Viegas | .25 |
| Um companheiro | .20 | Manuel Amaral | 1,00 |
| Pedro Ataíde | .25 | Aníbal R. Polónia | .50 |
| Armando Pereira | 1,75 | António da Paixão | .50 |
| Henrique Matos | .25 | Manuel Cabral | .25 |
| João Garcia | .50 | José A. Amaral | .25 |
| António Miranda | .25 | Alberto Serafim | .25 |
| Augusto Santos | .25 | Total (de dollars) \$133,60, correspondendo a um cheque, que foi vendido ao cambio do dia (6-11-920) no valor de..... | 1.015\$12 |
| José Arruda | .35 | A transportar..... | 17.482\$33 |
| António F. Pereira | .25 | A transportar..... | 1.015\$12 |
| F. P. Mota | .50 | A transportar..... | 16. \$21 |
| Aníbal Santos | 1,10 | A transportar..... | 1.015\$12 |
| Guilherme Andrade | .25 | | |
| A. Avila | .25 | | |
| João Câmara | .50 | | |
| Um norte-americano | .25 | | |
| Jorge Medeiros | .240 | | |
| Francisco Gonçalves | .100 | | |
| Lídia Vasconcelos | .20 | | |
| F. Coimbra | .50 | | |
| Manuel Dias | 1,00 | | |
| Nunes e Lopes | 2,00 | | |
| António da Costa | .25 | | |
| Manuel J. Pereira | .23 | | |
| Francisco Rosa | .25 | | |
| Manuel Maria | .25 | | |
| Dário Rocha | .25 | | |
| Raúl Ribeiro | 2,00 | | |
| Manuel Bernardo | .50 | | |
| Manuel Cordeiro | .25 | | |
| A transportar.... | 49,90 | | |
| A transportar.... | 16. \$21 | | |

os motivos que aqui nos trazem reunidos e que são as nossas reclamações de ordem moral e material e que no trocados na assembleia votaram medidas de agir, se mantiveram de forma a que um dia um dia mais não sofra dívidas, assim que o grito seja único e caloroso de: Viva a greve dos operários afixados! — O Comitê.

Operários municipais

Continua ainda sem solução esta greve, e apesar da sua longa duração, determinada pela intransigência da câmara, não tem havido defecção alguma por parte das classes.

Ontem reuniu o senado da câmara, tendo assistido a essa reunião grande número de grevistas, mas até à hora em que escrevemos não se conhece o resultado.

Hoje reuniu as assembleias dos Calçateiros, às 17 horas; e dos Construtores de Macadam, às 18, e dos Jardineiros às 19; da Limpeza e Sanidade Pública, às 20.

O Comitê Central envia-nos a seguinte comunicação:

O heroico movimento dos operários do município mantém-se em face da intransigência da comissão executiva da câmara, representando semelhante atitude num desfecho nos grevistas, os quais, apesar de há tantos dias se encontrarem em greve, estão dispostos a não regressar ao trabalho nas humildes condições que a câmara pretende.

Alega a vereança que não tem recursos para satisfazer as reivindicações do pessoal que, justamente reclama, mas não se comprehende que seja, assim desde que ela abulta posturas que assimilavelmente davaem um resultado de 3:200 contos, que se arrasta que o fom em consequência da falta de materiais, o que não corresponde à verdade.

A intenção da câmara é bem transparente: ela pretende pura e simplesmente levar os operários de vencida e com esse propósito se mostra sistematicamente intransigente, estabelecendo que não se trata de um conflito de caráter material, mas também de ordem moral.

A vereança aguarda todas as segundanças que os grevistas se apresentem ao serviço de fronte baixa, mas a verdade é que as segundanças passam e os nossos camaradas, a despeito de serem dezenas de 4.000 tendo em seu cargo accommodationante 4.000 pessoas da família que representa um total de 12.000 bocas, se conservam no bom terreno, embora para esse efeito tenham realizado dolorosos sacrifícios, sacrificios que se multiplicarão até vitória da justa causa por que pleiteiam.

A atitude dum vereador socialista

Na sessão ordinária de ontem, dando o dr. sr. Alberto Vidal conhecimento da resolução tomada em reunião particular da comissão executiva acerca da greve do pessoal operário, resolução por nós já publicada, o sr. Manuel Eugenio Petronia declarou estar em desacordo com a atitude daquela comissão.

Em Gonçalo

A greve geral dos cesteiros

GONÇALO, 9.—C.—A favorosa causa da vida também neste recondito canto da Beira Baixa faz sentir os seus efeitos, e, assim, a classe dos cesteiros, perante este estado calamitoso, apresentou ao patronato uma reclamação de 50 000 sobre os actuais salários.

Desatendidos desta petição, reúniram em assembleia no seu sindicato, proclamando a greve geral, que leva o seu inicio em 11 de Outubro, greve que continua, mantendo os grevistas a mesma unidade de ação.

No último reunião dos industriais, resolveram estes, em resposta à reclamação dos operários, oferecer um aumento de 25 000, que, apreciado em reunião dos camaradas cesteiros, foi resolvido repudiá-lo, e como demonstração do seu espírito conciliatório, transigiu da sua primitiva reclamação para 40 000.

Não entenderam assim estes exemplares patrões, razão por que se arrasta há um mês esta greve, resolvendo os camaradas cesteiros, em última reunião, constituir uma oficina sindical, secundando assim o gesto dos camaradas cesteiros de Lisboa.

• • •

Festa de solidariedade

No dia 5 de Dezembro realiza-se uma festa na rua da Cascalheira, 32 (Alcântara), no Grupo Dramático Amigos Leais, em favor de José Barral, condutor de carreiras, que com uma dentada de um macho ficou impossibilitado de trabalhar.

Esta festa é promovida por um grupo de camaradas seus.

• • •

Um patriota...

Ontem à noite, na ocasião em que o pessoal de trens da Companhia Portuguesa se apresentava na estação do Rossio, um dos membros daquele pessoal ergueu um viva à República.

Como talvez este viva fosse considerado subversivo ao ouvido patriótico do capitão da guarda que ali estava de serviço, este senhor dirigiu-se ao pessoal dizendo não admitir manifestações, e se não fosse atendido, resolvendo o assunto com duas coionhadas e duas bofetadas.

Desta espécie de patriotismo não sábemos nós... Então nem vivas à República se admitem!

Mas o que é que os satisfaz então?

No teatro de S. Bento

O governo demissionário

La comedia, non e ancora finita... Não. A comédia não acabou ainda. Prossegue, prossegue até que venha abaixo o teatro, sepultando nos escombros os últimos actores...

O governo anunciou ontem na Câmara dos Deputados, pela boca do sr. Granjo, que apresentaria ao sr. presidente da República, a sua demissão.

Historiemos como o cabo de uns comentários provocados pelo governo este se estacionou em S. Bento.

Há dia nós escrevemos que o sr. António Granjo era um "homem ao mar".

O sr. Granjo caiu.

Como? Em face das declarações que produziram depois da comezaina em Santarém?

O sr. Granjo caiu em face da questão da amnistia?

Estendeu-se por haver tropeçado em qualquer pedaço de carvão, ou cego por uma nuvem de farinha?

Não! O sr. Granjo caiu, e o seu canto de círculo foi um panegírico à sua horabilidade...

Lá diz o ditado: «Elogio em boca própria».

Tais vita... finis ita. Assim como vivem, assim morrem. Uma morte grotesca, absolutamente digna da miséria velha que viveu...

Foi o caso que...

Domingo passado, o sr. Granjo botou-se de longa até aos oliveiros de Santarém—como um burguês vai para as hortas—a comer aquela petisqueira, Linda sol, boa mesa, melhor pão...

Boa companhia—não desfazendo nos ausentes—e, naturalmente, ao final, aquela tertúria própria de um jantar de família, aquela sinceridade que traz aos lábios o que vai no coração, turva de lágrimas nos olhos.

No final do almoço—banquete, o presidente do ministério estava por certo um pouco... comovido.

Fora, o sol cantava hinos de luz e de cér...

Um dos convivas começou...

Parece-me que o estou ouvindo... O patriota—o homem de talento, o homem de ação, o homem indispensável no momento que atravessamos, etc...

Os outros oradores afiaram pelo mesmo trânsito.

O sr. António Granjo levantou-se firme de pernas e mal seguro da cabeça, e sentiu-se na verdade aquilo tudo; as pernas estavam firmes, mas as pernas pouco tinidas...

Analisa-se ainda o assunto por outros aspectos.

A quando da nossa última reclamação, foram os descarregadores do Seixal aumentados em percentagens iguais às de todos os demais camaradas. Sucessivamente, quando entre esta Federação e a secção decorativa da Associação Industrial Portuguesa se deu por terminado o assunto, reclamaram os descarregadores o aumento de estes serviços para todos os demais camaradas, e assim o despedimento dum grande número de camaradas nossos, visto que os outros trabalhos que fazem não garantirem o ganho indispensável à sua manutenção. Se estes só se empregassem no mistério de carregar e descarregar aturdadamente, admitir-se-ia o critério que os marítimos querem impôr, doutra maneira vemos os nossos legítimos interesses gravemente afectados.

Analisa-se ainda o assunto por outros aspectos.

A quando da nossa última reclamação, foram os descarregadores do Seixal aumentados em percentagens iguais às de todos os demais camaradas. Sucessivamente, quando entre esta Federação e a secção decorativa da Associação Industrial Portuguesa se deu por terminado o assunto, reclamaram os descarregadores o aumento de estes serviços para todos os demais camaradas, e assim o despedimento dum grande número de camaradas nossos, visto que os outros trabalhos que fazem não garantirem o ganho indispensável à sua manutenção. Se estes só se empregassem no mistério de carregar e descarregar aturdadamente, admitir-se-ia o critério que os marítimos querem impôr, doutra mane